

Sarney reafirma 5 contenção em 89

O presidente José Sarney utilizou o programa "Conversa ao pé do rádio", que foi ao ar ontem de manhã, para reafirmar seu apoio à política de austeridade do Governo e os cortes no orçamento para o exercício de 1989, como forma de adequá-lo à nova realidade estabelecida pela Constituição, que prevê uma queda na receita da União de 17,6%.

O Presidente disse que com a transferência destes recursos para os Estados e Municípios, é eliminada "a política do pires na mão" que, segundo afirmou, foi condenada durante muito tempo por todos os setores do País. Ele reafirmou que a nova ordem tributária, aprovada pela Constituinte, criou também uma nova federação que deve ser entendida pelos governantes e pela população.

— A iniciativa privada não deve mais esperar subsídios, ajudas do Estado, que não pode dar nem tem como dar. Os trabalhadores terão que saber usar seus direitos, para que eles não se frustrem, os políticos terão mais responsabilidades — estas até agora divididas — e não podem senão buscar o caminho da harmonia entre os poderes para que o País seja governável — destacou o Presidente, observando que os governadores e prefeitos terão, também, responsabilidade acrescida pois, a partir do ano que vem, serão os executores dos programas de atendimento à população.

No programa Conversa ao pé do rádio, o presidente Sarney falou, ainda, das Zonas Especiais de Processamento de Exportação que, em sua opinião, poderão mudar a face de pobreza da região Nordeste, criando um novo modelo de industrialização.

— As ZPEs serão uma opção de crescimento para o Nordeste — disse, revelando que a criação das ZPEs sofreu resistência de alguns setores do País, os quais, afirmou, "não vêem o Brasil como um todo, e não vêem o Nordeste como o maior problema do País, com mais de 40 milhões de brasileiros sem perspectivas de futuro".